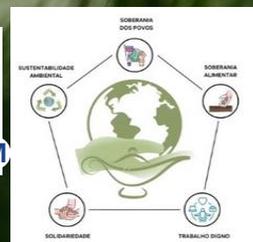




86^o + SBEEn
86ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

OFICINAS DIGITAIS COMO ESTRATEGIA PARA PROMOVER A AUTONOMIA NA FORMAÇÃO DE QUILOMBOLAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

BRAGA, Oendeson Carvalho Braga (AUTOR)¹
SENA, Betiane do Couto sena (AUTORA)²
SOUZA, Silvia Lima de (AUTORA)³
ALVES, Mayara Trindade (AUTORA)⁴
SOUZA, Diogo de Sousa e (AUTOR)⁵
CASTRO, Pâmela Correia (ORIENTADORA)⁶

INTRODUÇÃO: As oficinas digitais destacam-se como uma estratégia pedagógica que utilizam recursos tecnológicos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem¹. O trabalho propõe analisar as oficinas que podem contribuir para a promoção da autonomia de estudantes quilombolas no curso de enfermagem². **OBJETIVO:** Descrever oficinas digitais como uma ferramenta auxiliadora para o fortalecimento da autonomia, dos estudantes quilombolas no curso de graduação enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência ancorado a partir de oficinas de um projeto antirracista, as oficinas formativas foram realizadas com foco na atuação dos estudantes para atuação no Sistema Único de Saúde, ferramentas digitais como: Tele saúde, Saúde digital e Canva, as atividades foram pensadas de forma simples, levando em conta a realidade dos participantes. **RESULTADOS:** Esta experiência mostrou a importância da formação continuada adaptada às necessidades dos participantes, o uso de tecnologias aplicadas à saúde e à educação, fortalece a autonomia digital das participantes estudantes e quilombolas dos cursos de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As oficinas digitais se mostraram fundamentais para apoiar na formação de quilombolas estudantes, a fim de fortalecer sua permanência na universidade e sua futura atuação na Saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo mostra, o quanto é necessário a promover a inclusão dos estudantes quilombolas em oficinas digitais, como forma de apoiar o aprendizado, Além de ser uma ferramenta poderosa para promover a autonomia na formação de quilombolas estudantes de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atender às necessidades de saúde de suas comunidades e para o fortalecimento da identidade cultural e do engajamento social dos estudantes.

Descritores (DeCS – ID): Educação inclusiva (D004519); Tecnologia educacional (D019212); Acadêmico de enfermagem (D013338).

Modalidade: estudo original () relato de experiência (x) revisão da literatura ()

Eixo Temático: 2 Educação transformadora como caminho para preservação da vida nas suas diversas formas.

REFERÊNCIAS:

Alves VHM, Conceição KR da R, Santos AT da S, Monteiro e Monteiro D, da Luz AS, de Castro ALA, et al. EXPERIÊNCIAS NO QUILOMBO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MACAPAZINHO – PA. SÃO [Internet]. 9 de abril de 2025 [citado em 5 de maio de 2025];7(4):17349-63. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4354>

2.Pereira MM, Coutinho DJG. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DIVERSIDADE E APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO. REASE [Internet]. 9º de julho de 2024 [citado 7º de maio de 2025];10(7):1404-1. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14794>

1Graduando. Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade Federal do Pará

jose.braga@ics.ufpa.br

2Graduanda. Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

3Graduanda. Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

4Graduanda. Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

5Graduando. Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

6Mestranda. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Pará.